REVISTA BRASILEIRA DE

contabilidade

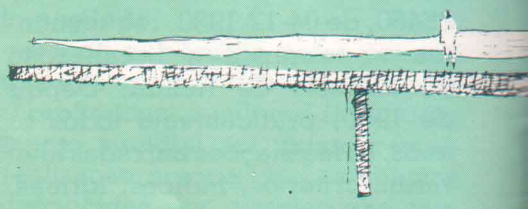


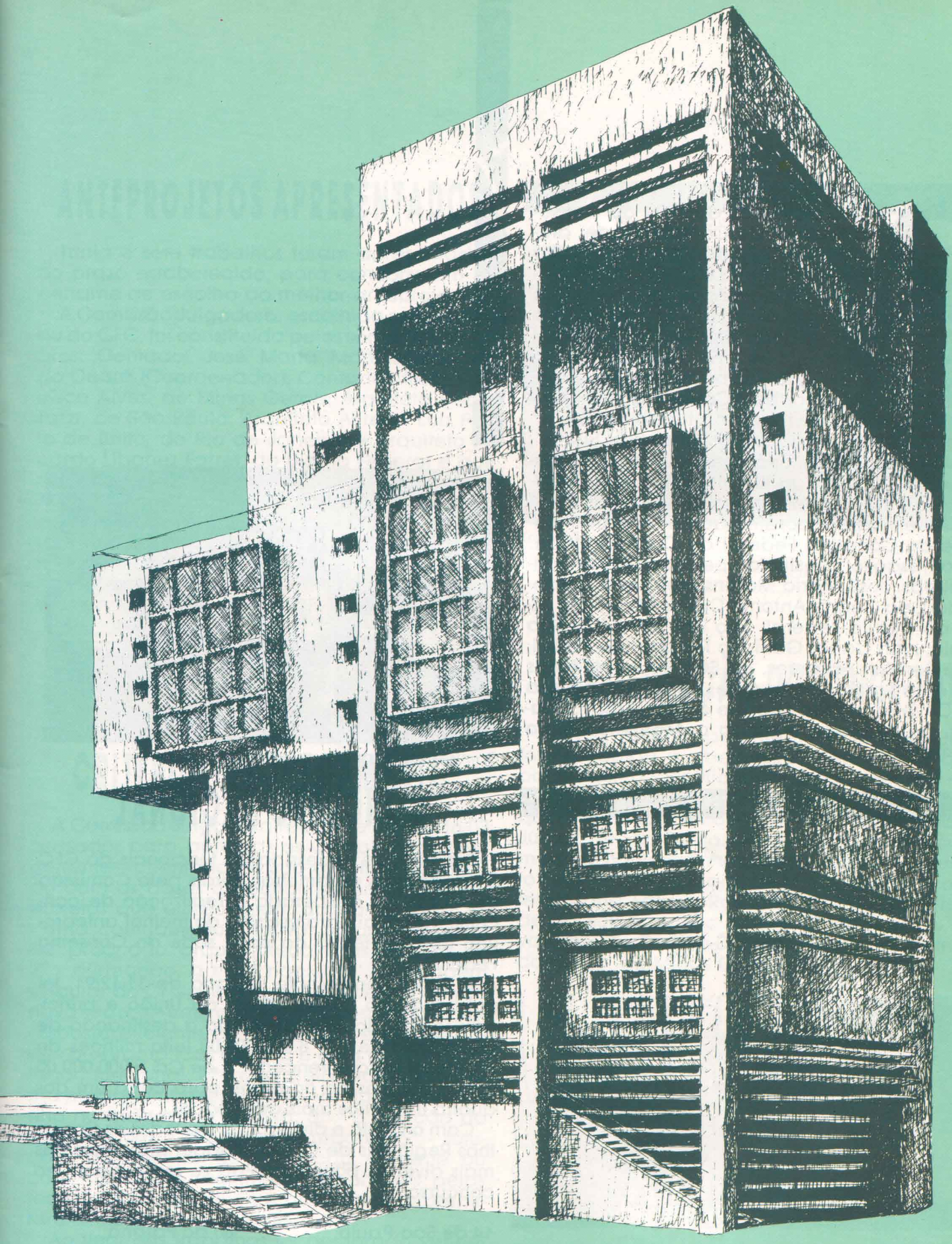
XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

O Contador no Ano 2000

NOVA SEDE DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

UM PROJETO ARROJADO





O Plano de Metas de 1991 do Conselho Federal de Contabilidade, amplamente noticiado em divulgação específica (Perfil dos Projetos), estabelecia a aquisição de imóvel em Brasília, destinado a abrigar a nova sede do CFC, na Capital Federal. Essa idéia inicial foi posta em prática, em 04/09/91, quando na TERRACAP - Brasília - DF, foi assinado pelo Presidente do CFC, Contador Ivan Carlos Gatti, a escritura de compra de terreno situado no lote n.º 3, na Quadra 5 do Setor de Autarquias Sul.

O próximo passo foi a constituição, pela Presidência do CFC, da Comissão de Obras para definir e acompanhar todas as etapas indispensáveis para a construção do novo edifício-sede do Conselho Federal de Contabilidade. A Comissão foi constituída pelos seguintes Contabilistas: José Maria Martins Mendes (Coordenador), do Ceará; Antonio Carlos Morais da Silva, do Distrito Federal; Elso Raimondi, de São Paulo; Ivan Carlos Gatti, do Rio Grande do Sul; José Serafim Abrantes, de São Paulo; Williams Almeida Santos, de Sergipe; Edgar Saúl Corrêa de Oliveira, do Rio Grande do Sul; Arnon Chagas, de Alagoas; e ainda o Arquiteto Sérgio Monserrat.



Comissão julgadora e assessoria

CONCURSO NACIONAL

Definidas as necessidades funcionais do CFC e traçados os parâmetros gerais pela Comissão de Obras, foi deliberada a realização de concurso nacional para escolha do melhor anteprojeto de arquitetura da nova sede do Conselho Federal.

O Edital competente, datado de 31/12/91, foi publicado no Diário Oficial da União e principais jornais do País, prevendo a destinação de um prêmio de Cr$ 8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros) para o vencedor e de Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) para cada um dos quatro trabalhos mais destacados.

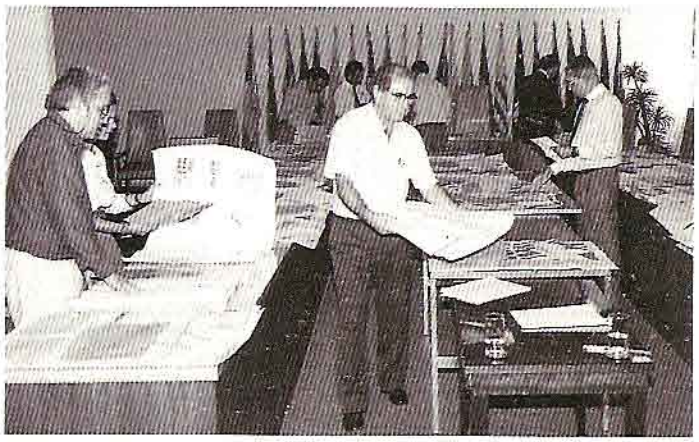
Com o apoio e divulgação de todos os Conselhos Regionais de Contabilidade, arquitetos dos mais diversos pontos do País se inscreveram no concurso:

14 de São Paulo;	06 do Paraná;
12 do Rio Grande do Sul;	03 da Bahia;
11 de Brasília;	01 do Rio de Janeiro;
09 de Pernambuco;	01 de Alagoas; e
08 de Minas Gerais;	01 do Piauí.

ANTEPROJETOS APRESENTADOS

Trinta e sete trabalhos foram apresentados, no prazo estabelecido, para concorrerem no certame de escolha do melhor anteprojeto.

A Comissão Julgadora, escolhida pelo Plenário do CFC, foi constituída pelos seguintes membros: Contador José Maria Martins Mendes, do Ceará (Coordenador); Contador José Francisco Alves, de Minas Gerais; Arquiteto Decio Tozzi, de São Paulo; Arquiteto Alfredo Luiz Porto de Britto, do Rio de Janeiro; e Arquiteto Ricardo Libanez Farret, do Distrito Federal e que representou o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, na forma da legislação em vigor. Como suplentes da Comissão foram nomeados o Arquiteto Carlos Maximiliano Fayet, do Rio Grande do Sul; Arquiteta Eliana Braga Maia, do Ceará; e Contador Eliel Soares de Paula, de Brasília-DF.



Trabalho do júri

CRITÉRIO DE JULGAMENTO

A Comissão Julgadora reuniu-se no dia 16-03 passado, para apreciar os 37 trabalhos concorrentes, orientando a sua escolha, de acordo com as bases do concurso, entre os anteprojetos que oferecessem, acima de tudo: 1.º - uma contribuição criativa ao quadro geral de produção arquitetônica brasileira atual; 2.º - afirmação, a nível nacional, da imagem singular do CFC, através da arquitetura de sua nova sede; 3.º- uma organização espacial como resposta eficiente às exigências e necessidades programáticas do CFC e uma clara articulação funcional; 4.º - interpretação do programa proposto através de originalidade de desenho na cidade de Brasília; 5.º - a relação do edifício com o seu entorno urbano; 6.º - soluções construtivas de execução corrente ou com inovações facilmente absorvíveis pelas tecnologias disponíveis e que no futuro permitam eficiente manutenção.

Ao final dos trabalhos foi declarado vencedor o anteprojeto codificado sob o n.º 10, sendo atribuída menção honrosa aos anteprojetos codificados pelos n.ºs 9, 11, 18 e 24.

IDENTIFICAÇÃO DO VENCEDOR

No dia 20/03/92, perante o Plenário do CFC, foi procedida a abertura dos envelopes que continham a identificação dos autores dos trabalhos classificados pelo Júri, constatando-se que o vencedor foi o Arquiteto José Luiz Tabith Júnior, de São Paulo. Os quatro trabalhos com menção honrosa tinham como autores: Arquiteto Éolo de Castro Maia, de Minas Gerais; Arquiteta Maria Fátima Rosa Beltrão, do Rio Grande do Sul; Arquiteto Antonio Rodrigues da Silva Filho, de Brasília-DF; e Arquiteto Luiz Reinaldo Calvo, de Minas Gerais.



Contador José Maria Martins Mendes, Presidente do júri, à esquerda, quando entregava o prêmio ao vencedor do concurso nacional de anteprojetos de arquitetura da nova sede do CFC.

PREMIAÇÃO DOS CLASSIFICADOS

No dia 31/03, em concorrida solenidade, com a presença de autoridades, dirigentes de entidades da Classe, inclusive dos Presidentes de todos os CRCs do País, foi realizada a premiação do vencedor e dos demais trabalhos com menção honrosa.

O Arquiteto José Luiz Tabith Júnior, sócio-diretor do Grupo Itapeti de Arquitetura S/C Ltda., de São Paulo, Capital, foi o grande vencedor do concurso nacional. Participaram da sua equipe ainda os seguintes arquitetos: Carlos Eduardo Bianchini (co-autor); Djalma Bueno Cabral; Joaquim Caetano de Lima e Eduardo Docema e também as desenhistas Maira Bighete e Elaine Nobre Zepelline.

Usando da palavra, o Presidente do CFC, Contador Ivan Carlos Gatti, manifestou a sua convicção de que o edifício da nova sede do Conselho Federal será de uma beleza visual e funcional capaz de refletir a qualidade, a capacidade e a inteligência dos 260.000 Contadores e Técnicos em Contabilidade brasileiros.

O Arquiteto Tabith Júnior, primeiro classificado, assim se pronunciou:

"Para nós arquitetos do GRUPO ITAPETI, construir em Brasília significa uma grande realização.

Brasília, além de conter alguns dos exemplos mais importantes do repertório arquitetônico e artístico nacional, possui um valor artístico intrínseco em si própria, onde arte e realidade cotidiana estabelecem uma relação importante.

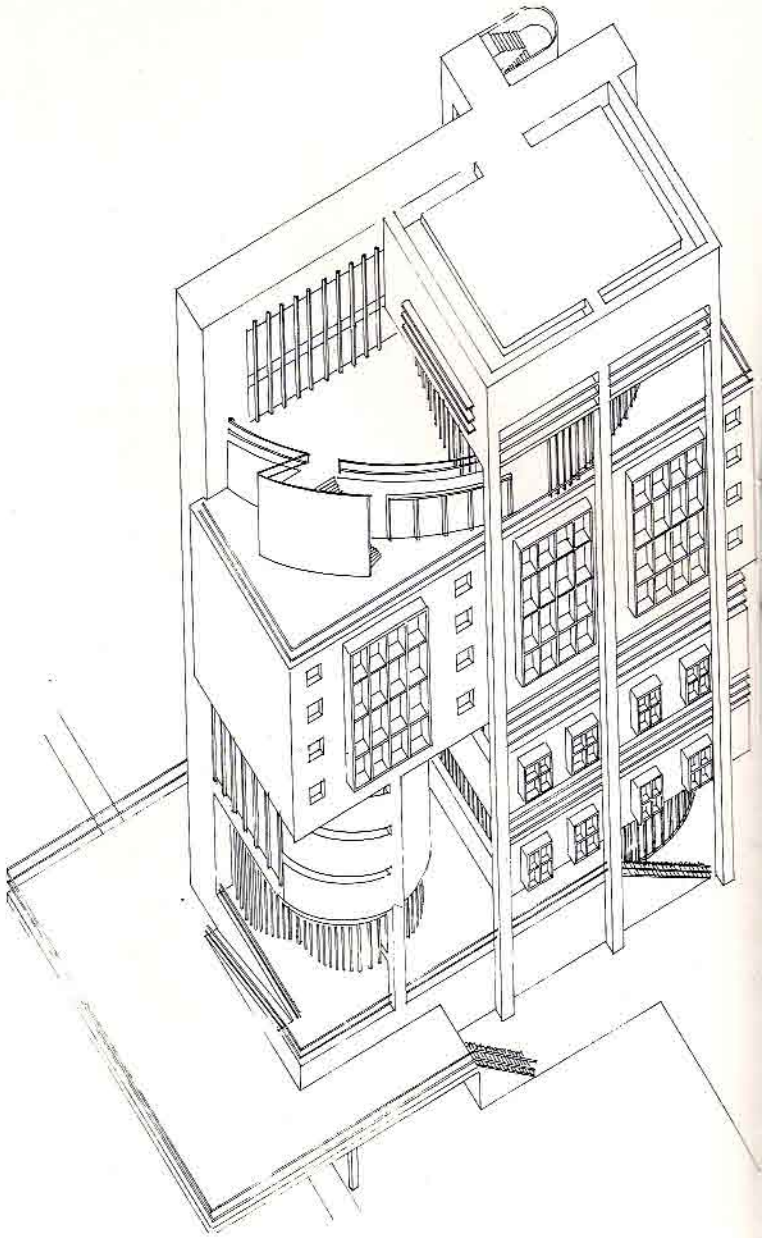
Além disto Brasília materializa um período de nossa história, hoje oculto, distante das novas gerações, onde o país procurava construir a existência conforme a desejava, imaginando o futuro, decidido a construí-lo. Informado pela experiência internacio-
linguagem aí empregada não é um subproduto de algum estilo
ções em função da valorização de nossa própria realidade, produzindo um resultado que era uma autêntica expressão de nossa civilização.

O trabalho realizado por nós para a sede do Conselho Federal de Contabilidade, na verdade expressa este pensamento. A linguagem aí empregada não é um subproduto de algum estilo internacional e nem a reprodução da arquitetura de Brasília. Nossa arquitetura nasce produto da síntese entre o conhecimento acerca dos eventos contemporâneos e a memória, se debruça sobre nossa realidade com admiração pelo nosso próprio caminho.

As questões do programa arquitetônico, procuramos resolvê-las, expressando de forma particular as funções do edifício. Divididos em espaços de trabalho e espaços culturais, como museu, biblioteca, auditório e restaurante, com divisões e usos diferenciados, se materializam cada qual de modo singular, produzindo um resultado autêntico que decompõe o volume arquitetônico produzindo uma volumetria própria.

Os espaços culturais se abrem para a cidade, ampliando a abrangência do edifício e democratizando seu uso sem perda de segurança.

Os aspectos técnicos e programáticos estão resolvidos de um modo próprio, porém essencialmente o projeto recupera um aspecto de nossa tradição cultural, quando resolve o objetivo através do poético."



CARACTERÍSTICAS DO ANTEPROJETO VENCEDOR

Segundo o memorial descritivo que acompanhou o anteprojeto vencedor destacam-se os seguintes pontos:

Observando o local e os edifícios existentes, sentimos a necessidade de que o edifício do Conselho Federal de Contabilidade assumisse um caráter próprio, contrapondo com os limites do terreno e se abrindo para o urbano.

A possibilidade dos dois acessos (via AS-4 e via de serviços) veio enriquecer este conceito, com a criação de uma praça elevada que integra os dois lados do terreno.

Todos os ambientes se beneficiam das faces norte e leste, principalmente as áreas sociais do restaurante e salão que ganham, através de varandas vistas à cidade.